

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

MARIA ALICE SOUZA DE LIMA

**A INFLUÊNCIA DAS CIRURGIAS PLÁSTICAS  
DURANTE A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE NA  
ADOLESCÊNCIA**

RECIFE 2021

MARIA ALICE SOUZA DE LIMA

**A INFLUÊNCIA DAS CIRURGIAS PLÁSTICAS  
DURANTE A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE NA  
ADOLESCÊNCIA**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO apresentado ao Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Psicologia.

Professor Orientador: Carla Lopes

RECIFE 2021

L732i

Lima, Maria Alice Souza de

A influência das cirurgias plásticas durante a construção da identidade na adolescência. Maria Alice Souza de Lima. - Recife: O Autor, 2021.

24 p.

Orientadora: Carla Lopes de Albuquerque.

Trabalho De Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário Brasileiro – Unibra. Bacharelado em Psicologia, 2021.

1.Autoimagem. 2.Aceitação. 3.Adolescência. 4.Cirurgia plástica. I. Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA. II. Título.

CDU: 159.9

*Dedico esse trabalho a nossos pais.*

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente à Deus por todas as oportunidades, a minha mãe que sempre me incentivou ao longo da graduação e a todos os professores que contribuíram para minha formação profissional, em especial a professora e orientadora Carla Lopes.

*“Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo.  
Todos nós sabemos alguma coisa. Todos  
nós ignoramos alguma coisa. Por isso  
aprendemos sempre.”*

*(Paulo Freire)*

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>08</b>
<b>2 REFERENCIALTEÓRICO.....</b>	<b>10</b>
<b>2.1 PROCESSO DA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE NA ADOLESCÊNCIA.....</b>	<b>10</b>
<b>2.2 IMPACTOS EMOCIONAIS DAS CIRURGIAS PLÁSTICAS.....</b>	<b>11</b>
<b>2.3 PROCESSO DE ACEITAÇÃO DA AUTOIMAGEM.....</b>	<b>12</b>
<b>3 DELINEAMENTO.....</b>	<b>12</b>
<b>4 RESULTADO.....</b>	<b>13</b>
<b>5 DISCUSSÃO.....</b>	<b>15</b>
<b>5.1 IDENTIDADE E ADOLESCÊNCIA.....</b>	<b>15</b>
<b>5.2 IMPACTOS EMOCIONAIS E AS CIRURGIAS PLÁSTICAS.....</b>	<b>17</b>
<b>5.3 ACEITAÇÃO DA AUTOIMAGEM.....</b>	<b>19</b>
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>21</b>
<b>7 REFERÊNCIAS.....</b>	<b>22</b>

# A INFLUÊNCIA DAS CIRURGIAS PLÁSTICAS DURANTE A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE NA ADOLESCÊNCIA

Maria Alice Souza de Lima

Porf.<sup>a</sup>: Carla Lopes

## Resumo:

A presente pesquisa procura descrever como as cirurgias plásticas podem influenciar durante a construção da identidade na adolescência. Com os objetivos de compreender o processo da construção da identidade, mostrar os impactos emocionais das cirurgias plásticas e o processo de aceitação da autoimagem. O estudo foi uma revisão bibliográfica, através da plataforma Google Acadêmico, para adquirir melhor os resultados dos objetivos desejados. Trazendo a discussão sobre a compreensão da autoimagem dos adolescentes e como a mídia pode influenciar em seu desenvolvimento. Há um processo de construção e reconstrução da identidade durante o desenvolvimento dos mesmos. Por sua vez, o mercado estético está se naturalizando cada vez mais entre os jovens, e a imagem corporal idealizada pelas cirurgias plásticas tem uma grande influência na construção da autoestima durante o desenvolvimento na adolescência.

**Palavras-chave:** autoimagem, aceitação, adolescência, cirurgia plástica.

## Abstract:

This research seeks to describe how plastic surgery can influence the construction of identity in adolescence. In order to understand the process of identity construction, show the emotional impacts of plastic surgery and the process of acceptance of self-image. The study was a literature review, through the Google Academic platform, to better acquire the results of the desired objectives. Bringing up a discussion about understanding the self-image of adolescents and how the media can influence their development. There is a process of identity construction and reconstruction during their development. In turn, the aesthetic market is becoming more and more natural among young people, and the body image idealized by plastic surgery has a great influence on the construction of self-esteem during adolescence development.

**Keywords:** self-image, acceptance, adolescence, plastic surgery.



## 1 INTRODUÇÃO

As teorias do desenvolvimento têm um papel bastante importante na história da psicologia do adolescente. Ao longo do tempo, teóricos dessa área se preocuparam com as mudanças sistemáticas do comportamento, enfocando a descrição dessas mudanças em um ou outro aspecto particular (ex. cognição, emoção), ou nas relações entre esses aspectos. Tais teorias organizaram e deram significado e coerência aos fatos relativos à adolescência, a princípio isolados, e permitiram a dedução e testagem efetiva em trabalhos empíricos subsequentes (MILLER & PETERSEN, 2003; GOOSENS, 2006).

No decorrer da história, é evidente que as principais teorias do desenvolvimento foram responsáveis por explicar o fenômeno da adolescência, baseado em duas questões principais: a adolescência como uma fase distinta no desenvolvimento e como um período caracterizado por crescentes e indispensáveis níveis de turbulência. Tais questões organizaram as teorias da adolescência através de princípios organísmicos ou contextualistas, diferenciando-as em teorias biológicas, psicanalíticas, socioculturais e cognitivas. Na sua maioria organísmicas, estas teorias tinham como fundamento o mundo como um organismo vivo e o indivíduo como um agente ativo em seu próprio desenvolvimento, sendo o resultado de suas propriedades e metas (GOOSENS, 2006).

Com a teoria do desenvolvimento psicossocial, Erik Erikson (1968/1976) integra a psicanálise ao campo da antropologia cultural, enfatizando a interação entre as dimensões intelectual, sociocultural, histórica e biológica (Lopes de Oliveira, 2006). Ao afirmar que as fases do desenvolvimento é caracterizado por uma série de estágios, Erikson ressalta a influência dos ambientes e o impacto das vivências sociais durante todo o curso de vida. Sob este ponto de vista, a cada estágio do desenvolvimento, o indivíduo encontra um conflito, isto é, uma crise saudável a ser superada. Na adolescência, a crise é caracterizada pelo desenvolvimento da identidade, que encontra-se em constante mudança, e que depende das experiências adquiridas nas interações diárias do adolescente com outros.

Consequentemente na adolescência que recebem incentivo para sua exploração pessoal tendem a passar desse estágio com um sentido mais forte de si mesmo e um sentimento de independência e controle. Apesar de as teorias clássicas descreverem as várias mudanças durante a adolescência, tendo como

foco diferentes aspectos do indivíduo (sentimentos, cognições e interações), elas não foram suficientes para explicar o desenvolvimento nesta etapa do curso de vida (GOOSENS, 2006; LERNER & STEINBERG, 2009).

A forma como se olha no espelho e se idealiza pode estar diretamente ligada a algumas normas da sociedade, por fim os seres humanos são frutos de uma imagem social, respondem as exigências de uma normativa sociológica de forma e aparência. É em sociedade e a partir da cultura que aprendem a ser, e a se colocar. O conceito de si mesmo é central na definição de como o indivíduo percebe, avalia e se comporta, ele é delineado por normas culturais, valores e crenças (MARKUS; KITAYAMA, 1991 apud GOUVEIA et al, 2005). Pode-se entender o que o conceito de autoestima está ligado tanto a saúde física, mental e emocional.

Na cultura da boa aparência que vivemos, a beleza adquire conotação de aceitação de não rejeição, onde não ser belo equivale a ser rejeitado. É um conjunto de valores atribuídos a uma pessoa pelos outros, através da análise das características, qualidades e defeitos que uma pessoa apresenta (PADILHA, 2002). A autoestima está ligada a auto aceitação de si mesmo, a partir da aprovação ou reprovação da própria imagem, de atitudes, crenças e valores, ou princípios, está relacionada também com o convívio e vida social. A autoestima, em níveis indiferentes é uma experiência íntima, tudo aquilo que o indivíduo reconhece sobre si é todo um conjunto de compreensões sobre si mesmo e a autoestima faz parte do autoconceito.

A construção da personalidade, identidade pessoal é considerada um dos processos mais importante da adolescência, o passo fundamental da transformação do adolescente em adulto. A formação da identidade torna-se em definir quem a pessoa é, quais seus valores e quais as direções que pretende seguir pela vida. A imagem corporal é um dos fatores que influencia nessa formação, envolvendo as compreensões do sujeito sobre si mesmo e sobre a relação que ele mantém com os outros. A preocupação com o físico se torna visível no período da adolescência.

É considerado que a mídia brasileira representa grande parte influencia nos jovens, referente a conquista do corpo ideal. Nos programas de televisão, a exposição de indivíduos com corpos esculturais. Nas revistas, através de depoimentos e indicação de procedimentos cirúrgicos, estéticos que podem alcançar no corpo perfeito, muitas vezes divulgados pelas celebridades, demonstram a grande preocupação com a forma física e a continua busca pela perfeição. Nas

sociedades modernas há uma crescente preocupação com o corpo, com a dieta alimentar e o consumo excessivo de cosméticos, impulsionando basicamente pelo processo de massificação das mídias a partir dos anos 1980, onde o corpo ganha mais espaço, principalmente nos meios midiáticos. (CAMARGO, 2013).

Atualmente as mídias sociais encontram-se sempre presentes no dia a dia dos adolescentes, carregando uma grande influencia sobre as expectativas sociais, e as várias formas de se encaixar nos padrões da sociedade. Diante disso pode-se compreender que a influencia das cirurgias plásticas podem interferir na construção da identidade na adolescência. A carência de pesquisas a respeito da influência das cirurgias plásticas em adolescentes promoveu-nos a construção deste trabalho de pesquisa. O estudo teve como problema de pesquisa: Quais as influências das cirurgias plásticas durante a construção da identidade na adolescência? E como objetivo geral descrever as influências das cirurgias plásticas durante a construção da identidade na adolescência. E ainda como objetivos específicos compreender o processo da construção da identidade na adolescência, mostrar os impactos emocionais das cirurgias plásticas e descrever o processo de aceitação da autoimagem.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 Processo da construção da identidade na adolescência**

A entrada na adolescência é o momento em que as identificações começam a se transformar em identidade (CAMPAGNA, 2005). Em 1972, Matteson relata que no período da adolescência os jovens lidam com conflitos voltados à identidade, principalmente, em relação ao físico e mental. O mesmo retrata três fatores que influenciam nesse processo de construção da identidade, que são: a época em que ocorre a exploração e o comprometimento, o tipo de alternativas que foram exploradas e o grau de comprometimento do indivíduo. Bosma (1992), prega que é fundamental uma avaliação alheia da exploração e do comprometimento para enxergar com êxito a dinâmica evolutiva da formação da identidade.

Ainda sobre Bosma, em 1994, relatava que a adolescência é a fase em que o individuo desenvolve sua identidade através de suas transições, e então, apenas na fase adulta, com sua capacidade cognitiva já formada, o mesmo consegue

desenvolver questões abstratas. É característico da adolescência passar por diversas identidades transitórias, ocasionais e circunstanciais, mas lutando pela aquisição do eu, pela busca de si mesmo em um “eu” diferente dos outros (ABERASTURY; KNOBEL, 1992). De acordo com Frois et.al. (2011), entender como o indivíduo constrói a imagem do corpo, a autoimagem e suas formas de se relacionar com o outro depende das vivências que ele adquire desde o nascimento. Essas vivências podem ser adquiridas com a escola, na relação com o colega e através das mídias sociais. A autoimagem é reconstruída diversas vezes durante a adolescência.

## **2.2 Impactos emocionais das cirurgias plásticas**

Nos dias atuais, a cirurgia plástica estética é considerada como o campo da cirurgia plástica (CP) que mais cresce em todo mundo. Com o aumento da valorização da aparência física e desejo em atingir padrões socioculturais de beleza, procedimentos cirúrgicos estéticos vem sendo buscados pela sociedade contemporânea de maneira incessante, o que preocupa profissionais da área da saúde por tratar-se de procedimentos invasivos que, como toda cirurgia, não estão isentos de riscos clínicos e psicológicos (JÁVÓ e cols., 2012; SARWER; CRERAND; MAGEE, 2002).

Atualmente a sociedade tem sido marcada por uma cultura que elege o corpo como uma fonte de identidade. Por meio da mídia que veicula propagandas com imagens de corpos ideais, atingindo principalmente os adolescentes, começa a existir uma busca por uma figura “perfeita”, o que leva as pessoas a se afastarem cada vez mais do seu corpo real (MARTINS, NUNES e NORONHA, 2008). A visão de imagem corporal é algo singular. Tendo por base Lira et al (2017) a imagem corporal é a nossa compreensão de corpo e todo que diz respeito ao mesmo, como sentimentos e pensamentos. Com a mesma linha de raciocínio, Kanno et al. (2008, pág 425) citam: atrelado ao corpo, a imagem corporal é a elaboração psíquica e afetiva que o individuo gera para com o seu corpo.

A cirurgia plástica estética é um procedimento técnico-científico justificado pelos ganhos psicológicos fundamentais à satisfação do paciente (RIBEIRO et al., 1992).

### **2.3 Processo de aceitação da autoimagem**

O padrão de beleza pode variar de acordo com o contexto histórico e cultural. Os membros de uma sociedade buscam emular a beleza ideal por meio da "imitação prestigiosa: os indivíduos imitam atos, comportamentos e corpos que obtiveram êxito e que viram a ser bem-sucedidos" (MAUSS, 1974 apud GOLDENBERG, 2005, p. 68). Autoestima pode ser concebida como uma avaliação que a pessoa faz de si mesma, a qual implica um sentimento de valor, que engloba um componente predominantemente afetivo, expresso numa atitude de aprovação/desaprovação em relação a si própria (ROSENBERG, 1965 apud ROMANO, NEGREIROS, MARTINS, 2007). Esta imagem está associada ao movimento do corpo ideal que circula principalmente nas mídias sociais. Segundo Carvalho (2016), a influência para a insatisfação com o próprio corpo vem de alguns fatores, os mais notáveis são: os pais, amigos e a mídia. Tendo a última o agravante das redes sociais dos quais colaboram para que o corpo ideal seja alcançado de forma compulsiva e que o mesmo é o correto a se seguir.

Em 2010, Del Ciampo e Del Ciampo declararam que a mídia tem grandes influências relacionadas à construção da identidade dos adolescentes já que montam-se moldes de vidas, consumo e comportamentos. A auto-estima diz respeito a análise que o indivíduo faz dele mesmo, como agradar-se de se e sentir-se satisfeito consigo. Já auto-conceito é a auto-descrição mais abrangente das perspectivas físicas, mentais e afetivas sobre si mesmo (TEIXEIRA; GIACOMANI, 2002). O corpo é o externalizador dos nossos sentimentos e pensamentos. As movimentações corporais expressam nossos desejos mais íntimos. É então que, através dele que descobrimos as sensações. No entanto, nosso corpo também revela o que não gostaríamos de expor (MELLO FILHO, 1992).

## **3 DELINEAMENTO METODOLÓGICO**

A presente pesquisa foi uma revisão bibliográfica sobre a influência das cirurgias plásticas na construção da identidade na adolescência, através das bases de dados Scielo e Google acadêmico. Foram utilizados os seguintes descritores: Autoimagem, autoestima, construção da identidade na adolescência. O fichamento foi feito a partir do tema e resumo do material e se dará preferência as publicações datadas de 2003 a 2021.

A pesquisa teve como critérios de inclusão: Material publicado em língua portuguesa, com temas de acordo com o título da pesquisa. E como critérios de exclusão: Materiais que não tenham ligação com o tema, materiais em língua inglesa e materiais que não tenha embasamento aos autores citados. Foram encontradas na base Scielo 10 artigos e no Google Acadêmico 20 artigos potencialmente relevantes. Considerando os critérios de inclusão, foram removidas 14 publicações por estar fora do tema abordado. Dessa forma, foram excluídos 14, para o estudo foram incluídos 16 artigos para análise.

#### 4 RESULTADO

Ao longo da construção da pesquisa foram encontrados 30 trabalhos referentes ao tema central e objetivos da pesquisa, ao final foram utilizados 16 estudos entre artigos e monografias. A seguir segue tabela com os autores considerados mais significativos para o desenvolvimento da discussão, ao total foram utilizados 10 autores para as discussões.

Autor/Ano	Título	Objetivos	Resultados
AGUIAR, 2014.	O meu corpo e eu: A imagem corporal e a auto-estima na adolescência.	Estudar a influência do gênero na auto-estima; a influência do gênero na percepção da imagem corporal; a influência da idade na satisfação com a imagem corporal e na auto-estima; a influência da nacionalidade na satisfação com a imagem corporal e na auto-estima; se a imagem corporal está correlacionada	Apresentam as diferenças entre o gênero e à percepção da imagem Corporal. A autoestima sugere esta relacionada de forma negativa com a assimilação da imagem corporal.

		com a auto-estima.	
ALVES, 2008.	A construção da identidade do adolescente e a influência dos rótulos na mesma.	Investigar e analisar a repercussão que os rótulos surgidos na Adolescência podem acarretar na construção da identidade e auto-imagem dos adolescentes.	Os rótulos criados na adolescência podem ser prejudiciais à construção da identidade afetando a autoimagem e autoestima, problemas emocionais podem ser gerados a partir do processo de rotulação.
ANJOS; FERREIRA, 2021.	Saúde Estética: Impactos emocionais causados pelo padrão de beleza imposto pela sociedade.	Descrever os impactos emocionais causados pelo padrão de beleza imposto pela sociedade.	A insatisfação com o próprio corpo, leva a uma busca do corpo perfeito de forma mais rápida, resultando em adoecimentos emocionais.
AVELAR; VEIGA, 2013.	Como entender a vaidade feminina utilizando a autoestima e a personalidade.	Compreender a autoestima e personalidade na vaidade feminina e como associações podem influenciar a busca por cirurgias plásticas.	Revela pesquisas realizadas com mulheres mostrando como as variáveis influenciam na busca para cirurgias plásticas.
BELING, 2008.	A auto-imagem corporal e o comportamento alimentar de adolescentes do sexo feminino em Belo Horizonte, MG.	Verificar alterações na auto-imagem, percepção corporal e características do comportamento alimentar em adolescentes do sexo feminino de Belo Horizonte, MG.	As variações na auto-imagem e compreensões corporais podem seguir a quadros de baixa-estima e depressão, além da adoção de comportamentos de risco.
BORGES; BARCELLOS, 2007.	O impacto da cirurgia plástica na autoestima	Investigar os efeitos das cirurgias plásticas na autoestima feminina.	Apresenta-se como as cirurgias plásticas aumentam a autoestima e harmonia interna e altera positivamente as relações dos indivíduos.
FERREIRA; FARIAS; SILVARES, 2003.	A construção da identidade em adolescentes: um estudo exploratório.	Explorar adolescentes do ensino médio no desenvolvimento da identidade.	Obteve-se uma análise do estado de identidade e exploração e comportamento de

			meninos e meninas através de testes aplicados.
FREITAS, 2019.	Influência dos padrões sociais de beleza no comportamento de alunos adolescentes	Diagnosticar a influência dos padrões sociais de beleza no comportamento de alunos adolescentes para nortear o desenvolvimento de ações educativas e produção de uma cartilha informativa visando a aceitação da autoimagem e o cuidado da saúde.	Traz-se a discussão acerca da percepção da autoimagem dos adolescentes; práticas da mídia que influenciam no comportamento de adolescentes; reflexo na definição de corpo perfeito.
GALLAS; OLIVEIRA; SCHMIDT, 2008.	O mercado da beleza e suas consequências.	Mostrar como o mercado de trabalho, mídia e publicidade exigem uma boa aparência e acarretam na busca do corpo perfeito.	Exibe como a imagem vem tornando-se a construção da imagem do indivíduo. Os padrões de beleza acabam levando as pessoas a busca de estéticas como cirurgias, dietas e academia.
PINTO, 2015.	A Construção da Identidade do Adolescente e a sua Relação com as Mídias Sociais	Análise do contexto da adolescência e suas peculiaridades, enfatizando a decaetexia dos objetos amorosos familiares com a construção da identidade do adolescente.	No período da adolescência existe uma busca pela identidade e pela independência, e é marcada por conflitos, e instabilidade emocional.

## 5 DISCUSSÃO

### 5.1 IDENTIDADE E ADOLESCÊNCIA

A adolescência é vista como uma fase de maturação entre a infância e a idade adulta, onde vão existir inúmeras mudanças tanto a nível cognitivo, como a nível biológico, emocional e social (Rachter, 1997; cit. por Makinen, Puukko-Viertomies, Lindberg, Simes & Aalberg, 2012). A adolescência é um período da vida que vai



desde a infância à idade adulta, sendo vista como um crescimento biopsicossocial, envolvendo imensas alterações na vida do jovem (Cacalcanti, 1988; cit. por Bica et al., 2011). Este período de mudança vai ter início na altura da puberdade, atingindo o seu fim quando o adolescente adquire o seu carácter adulto. (AMARAL DIAS & NUNES VICENTE, 1981).

Para além de todas as mudanças, a sociedade contemporânea está, de uma forma excessiva, a inculcar nos jovens adolescentes o ideal de beleza que a toda a hora está representado nas revistas, filmes e publicidades, gerando uma enorme pressão no adolescente (Henriques, 2009). O indivíduo vai construindo a sua auto-estima ao longo da sua vida, não é algo que seja algo adquirido à nascença, tendo em conta os seus objetivos traçados, a aceitação que tem de si, à valorização do outro e a criação dos seus projetos, sendo o valor que dá a si próprio o ponto fulcral da auto-estima (Coopersmith, 1989; cit. por Bandeira & Hutz, 2010). Inevitavelmente vão existir oscilações na auto-estima do sujeito no decorrer da sua vida, devido às variadas alterações do meio social em que vive, das alterações corporais, de todas as mudanças que ocorrem na adolescência e da chegada da velhice (CHUNG, ROBINS, TRZESNIEWSKI, ROBERTS, NOFTLE & WIDAMAN, 2013).

Os adolescentes não podem ser considerados somente pelo ponto de vista de seus conflitos e processos internos, mas, pelo contrário, devem ser considerados biossocialmente, com a devida ênfase nos sistemas de valores e pressões dos grupos que os circundam e com ênfase, as vezes, nos valores em conflito, dos múltiplos papéis que precisa assumir. (CAMPOS, 1998, p. 32). É da maior importância para um adolescente a quantidade de calor humano que recebe dos de sua idade. Semelhante ao efeito da torcida num jogo de futebol, a aceitação ou não de sua pessoa pelos demais vai influir poderosamente no conceito que faz de si mesmo e na disposição de vencer na vida. Daí o sentimento de acolhimento ou, pelo contrário, o de rejeição e isolamento social. Ele precisa sentir que pertence ao time, para se sentir importante. Só então se percebe ajustado e situado no mundo. (LACERDA & LACERDA, 1998, p. 48).

É nos grupos de iguais que surge um ambiente propício ao intercâmbio e confronto de experiências que permite a seus componentes uma melhor identificação dos limites entre o eu e o outro. (CORSO, 1989). Os jovens de hoje em dia foram criados na era da comunicação e informação instantânea, então, as redes sociais alcançaram grande valor na cultura e no desenvolvimento da identidade, além de estar presente no estilo de vida, sendo diretamente influenciados pelas mídias sociais em diversos aspectos. As mídias elaboram e transmitem valores, formas de viver, hábitos que interferem nas identidades das pessoas, no sentido da vida, e nas relações humanas. Em relação à juventude, elas lançam estratégias de construção de um modo de ser jovem, de uma cultura juvenil, que vão desde a indução ao consumo, à cultura do corpo, à rebeldia, a modelos de vida adultos até a forma de resistência à padronização midiática da cultura jovem (LIBÂNEO, 2006).

## **5.2 IMPACTOS EMOCIONAIS E AS CIRURGIAS PLÁSTICAS**

É durante a adolescência que se tem uma segunda, e grande oportunidade, para se oferecer condições construtivas ou destrutivas ao desenvolvimento da estrutura de personalidade dos jovens, a partir da interação com a sociedade da qual fazem parte, e na qual vão buscar seus novos modelos identificatórios. Os Jovens são vulneráveis e susceptíveis às influências oriundas do meio social. Buscam fora do núcleo familiar aspectos que desejam incorporar à sua realidade pessoal, ou outros, com os quais necessitam apreender a lidar e que constituem uma parte do seu eu, nem sempre bem integrada à personalidade. (LEVISKY, 2000, p. 22).

Os padrões de beleza foram criados e modificados de acordo com os costumes de cada época, o que é chamado de ideologia do culto ao corpo, caracterizando uma preocupação excessiva do homem com o corpo, seus volumes, formas corporais, onde se encontram permeados pela cultura narcisista. (VASCONCELOS et al. 2004; CASTRO, 2007). Autoestima corresponde a buscar o melhor, o quer bem para si próprio e quando não alcançado desperta os sentimentos mais negativos, como desânimo incapacidade, inferioridade que reflete em quadros psicológicos de ansiedade, depressão (EGITO, 2010). A autoestima é um importante indicador de saúde mental, negativamente pode acarretar sintomas depressivos,

percepção de incapacidade, ansiedade, transtornos mentais, agressão e comportamento antissocial (PINHEIRO et al, 2020).

A mídia tem influência sobre a padronização corporal, com os novos recursos e a utilização deles ao seu favor usam de programas de computador para modificar a aparência dos corpos de modelos nas imagens, distanciando-se do real e criando a padronização do corpo belo. (SEVERIANO; RÊGO; MONTEFUSCO, 2010). As mídias manifestam a ideia do corpo perfeito padronizado incentivando a busca por métodos que tragam a satisfação pessoal através destes ideais estéticos, despertando angústias, inseguranças, devido às pressões sofridas pela sociedade para que seja aceito por suas adaptações aos padrões estéticos (CHAUÍ, 2012). Existe uma grande necessidade em acatar as exigências do corpo ideal e não sendo alcançadas, levam a sentimentos negativos de baixa autoestima, inseguranças, bem como um emocional fragilizado (SEVERIANO; RÊGO; MONTEFUSCO, 2010).

A necessidade de se encaixar nos padrões sociais de beleza tem alimentado cada vez mais o mercado da cirurgia plástica estética. O sentimento de exclusão, de sentir-se diferente e não parte da sociedade, é tão intenso e danoso, que as pessoas são capazes de pagar fortunas para livrar-se de tal sensação. O não pertencimento ao grupo nos tira o prazer da semelhança, nos afasta do outro, sendo que este passa de próximo a estranho (PORTINARI, 2000). Todo ser humano está vinculado a objetos, quer no plano intra, inter ou transpessoal, e precisa vitalmente do reconhecimento das pessoas para a manutenção de sua auto-estima. É a partir do outro que o ser humano encontra suas semelhanças e diferenças e aprende a se reconhecer, uma vez que estas representações já existem a nível inconsciente. Desta forma, elas asseguram um sentido e desenvolvem a auto-estima (ZIMERMAM, 1999).

A ditadura do padrão estético é como o suporte da autoestima o que torna um infortúnio no inconsciente, trazendo o adoecimento emocional (CURY, 2005). O indivíduo “aceitável” é aquele que surge ou se enquadra no padrão social dominante. Quem não se adapta a este padrão vive ‘a margem da sociedade’, sendo culpado por não possuir ou se aproximar deste ideal (SANT’ANNA, 2005). Esse

indivíduo, em sua grande maioria, tenta de qualquer forma se enquadrar e acompanhar as tendências exigidas (SANT'ANNA, 2005). Essa geração social deu origem a um grande mercado estético, que por sua vez está gerando um processo de naturalização do não biológico (SANT'ANNA, 2005).

O Brasil é um dos países campeões em número de cirurgia plástica estética e nossos médicos os mais respeitados internacionalmente. Em 2001, estima-se terem sido efetuadas quase 400.000 operações plásticas, só perdendo em termos quantitativos para os Estados Unidos. Estes dados refletem a relevância do corpo para a sociedade contemporânea e sua busca incessante pela perfeição da escultura corporal. Esta procura desesperada alimenta uma pujante indústria da beleza (JABLONSKI, 2001).

### **5.3 ACEITAÇÃO DA AUTOIMAGEM**

A Auto-estima está associada à estabilidade emocional, às emergências que a vida oferece, à felicidade e à satisfação com a vida (Diener & Diener, 1995) A auto-estima é vista como sendo a capacidade avaliativa e afetiva que o sujeito tem de si próprio, ou seja, que avalia o próprio autoconceito uma vez que este está relacionado com, por exemplo, atributos físicos, comportamentos e qualidades do sujeito (Weiss, 1987; cit. por Abrantes, 1998). Portanto, tanto a auto-estima como o autoconceito fazem parte de uma Auto percepção do sujeito, onde a primeira está relacionada aos aspetos avaliativos e, por sua vez, o autoconceito está relacionado a aspectos conotativos (Harter, 1993).

Normalmente, uma imagem corporal negativa está associada a valores muito baixos de auto-estima, assim como a sentimentos depressivos, elevados níveis de ansiedade e tendências para comportamentos obsessivo-compulsivos (Levine & Smolak, 2002; cit. por Silva, 2012). A auto-imagem desenvolve-se paralelamente à identidade do indivíduo e do corpo. É um processo em constante construção, no qual participam as experiências da infância e as vivenciadas no presente, além das modificações do corpo, objeto mutável (TAVARES, 2003). Os corpos passam por

uma aprendizagem na qual constroem hábitos e a aceitação do corpo interfere na construção da imagem e identidade (GILLINI; GILLINI, 1998; BARROS, 2005).

Ser aceito num grupo nesta fase da vida é bastante significativo e a aparência física toma excessiva importância, uma vez que interfere na auto-imagem e afeta a aceitação (SANDTROM, 1973; HURLOCK, 1979, GILLINI; GILLINI 1998). Assim, em busca de inserção no meio social, os indivíduos tomam como referências os ideais culturais e ignoram suas histórias pessoais, sentimentos, emoções e a própria realidade corporal (TAVARES, 2003). O adolescente atravessa desafios: aceitar e entender as modificações de seu corpo, e ao mesmo tempo, cuidar de sua aparência, para formar as imagens pessoal e social almejadas (SANDSTROM, 1973; HURLOCK, 1979; CAMPAGNA; SOUZA, 2006).

Estudando a Imagem Corporal podemos ter em consideração três aspectos possíveis de estudar: o aspecto perceptivo, a percepção do tamanho corporal e, por último, o aspecto subjetivo. Este último vai arcar com atitudes acerca do peso, tamanho, partes corporais e a aparência física no seu todo. (Cash et al., 2004; cit. por Vidal, 2006). O indivíduo vai construindo a sua auto-estima ao longo da sua vida, não é algo que seja algo adquirido à nascença, tendo em conta os seus objetivos traçados, a aceitação que tem de si, à valorização do outro e a criação dos seus projetos, sendo o valor que dá a si próprio o ponto fulcral da auto-estima (Coopersmith, 1989; cit. por Bandeira & Hutz, 2010).

Inevitavelmente vão existir oscilações na auto-estima do sujeito no decorrer da sua vida, devido às variadas alterações do meio social em que vive, das alterações corporais, de todas as mudanças que ocorrem na adolescência e da chegada da velhice (CHUNG, ROBINS, TRZESNIEWSKI, ROBERTS, NOFTLE & WIDAMAN, 2013). Bons níveis de auto-estima estão relacionados com um bem-estar psicológico (ANDRADE & ANGERAMI, 2001). Vai existir um aumento de qualidades positivas como os ajustamentos sociais, maior grau de independência, adaptabilidade, liderança, elevados níveis de ambição para a educação, trabalho e desporto (WYLIE, 1989). Demonstrem-se mais confiantes de si mesmo, afetando-o na forma de lidar com o meio envolvente, enfrentando tarefas e situações mais complexas do dia a dia (SOLOMON & SERRES, 1999).

Assim, o adolescente vai ter imensas preocupações relativamente à sua imagem corporal, tendo necessidade de melhorar a sua aparência, dependendo do sexo uma vez que a valorização do corpo difere entre eles (Maia & Vasconcelos-Raposo, 2009). Vai ser fundamental que o adolescente conheça e aceite o seu corpo, dando origem a emoções estáveis em relação a si próprio e, desta forma, criar boas relações com o outro e com o mundo que o rodeia (COSTA, 2013).

Com uma elevada auto-estima e com uma visão positiva de si mesmos vão demonstrar uma maior eficácia perante situações tentadoras na adolescência, evitando comportamentos de risco (SCRIVEN & STIDDARD, 2003). De outra forma, vão surgir dificuldades nas relações sociais e no processo de formação da auto-estima (Del Ciampo & Del Ciampo, 2010). Em suma, a imagem corporal vai ser um componente primordial e central na construção da auto-estima do adolescente (GRILO, WILFLEY, BROWNELL & RODIN, 1994).

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com base na pesquisa realizada compreendemos que a saída da infância para a adolescência é uma fase conturbada, pois existem várias mudanças cognitivas, biológicas, emocionais e sociais, onde o adolescente está em busca do “eu” e se inicia o desenvolvimento da sua identidade a partir das vivências, essas vivências podem ser adquiridas na escola com o convívio entre os adolescentes e através das mídias sociais, está em uma constante busca pela imagem corporal e o ideal de beleza frequentemente exposto nas mídias sociais que tem uma grande influencia na autoestima dos jovens, que buscam ser aceitos no meio em que vivem e na espera de uma grande aprovação por parte da sociedade. Há um processo de construção e reconstrução durante o desenvolvimento da autoimagem na adolescência.

De acordo com o estudo desenvolvido a autoestima quando não alcançada pode influenciar na saúde mental, de forma negativa pode desenvolver sintomas depressivos, ansiedade, sentimentos de incapacidade, insegurança. No desenvolvimento da estrutura da personalidade estão mais vulneráveis a serem

influenciados, e a mídia tem uma grande influencia sobre a idealização do corpo perfeito, incentivando a busca pelos padrões de beleza. A necessidade de se encaixar nesses padrões estabelecidos pela sociedade tentam se enquadrar de qualquer forma, resultando na busca dos procedimentos estéticos, visando a satisfação pessoal, aceitação por parte da sociedade e para se encaixar em “algum grupo”. Por sua vez, o mercado estético está se naturalizando cada vez mais entre os jovens.

Podemos concluir que é de suma importância para o adolescente ser aceito em algum grupo, as várias modificações no corpo durante essa fase interferem na autoimagem, e a autoestima está ligada a auto aceitação que o individuo faz de si mesmo. A autoestima é um processo que estará sempre em construção, dependendo muito do meio social em que o indivíduo esta inserido, pode durar ao longo da vida, da fase adulta até a velhice. O adolescente está sempre preocupado com a sua aparência, buscando sempre melhorar a imagem corporal. Nessa busca pela melhora da imagem corporal, entram os procedimentos estéticos, trazendo uma maior satisfação e uma elevada autoestima, trazendo mais segurança, confiança nas interações sociais. Portanto, a imagem corporal tem uma grande influência na construção da autoestima no desenvolvimento da adolescência.

## 7 REFERÊNCIAS

AGUIAR, Sara Filipa. **O meu corpo e eu: A imagem corporal e a auto-estima na adolescência**, 2014. Disponível em <<https://core.ac.uk/download/pdf/70656428.pdf>> Acesso em 08 de setembro de 2021.

ALVES, Gabriela Maciel. **A construção da identidade do adolescente e a influência dos rótulos** na mesma, 2008. Disponível em < <http://newpsi.bvs-psi.org.br/tcc/GabrielaMacileAlves.pdf>> Acesso em 10 de setembro de 2021.

ANJOS, Larrisa; FERREIRA, Zâmia; **Saúde Estética: Impactos Emocionais c causados pelo padrão de beleza imposto pela sociedade**, 2021. Disponível em <<https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/3093>> Acesso em 08 de setembro de 2021.

AVELAR, Cátia Fabíola Pereira; VEIGA, Ricardo Teixeira. **Como entender a vaidade feminina utilizando a autoestima e a personalidade**, 2013. Scielo, 2013. Disponível em <[https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-75902013000400002&script=sci\\_arttext](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-75902013000400002&script=sci_arttext)>. Acesso em 10 de abril de 2021.

BELING, Maria Tereza. **A auto-imagem corporal e o comportamento alimentar de adolescentes do sexo feminino em Belo Horizonte, MG**, 2008. Disponível em <[https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/ECJS-7W7GY5/1/maria\\_tereza\\_cordeiro\\_beling.pdf](https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/ECJS-7W7GY5/1/maria_tereza_cordeiro_beling.pdf)> Acesso em 10 de setembro de 2021.

ESSEN, Carolina; PENNA, Iana. **O avanço da cirurgia plástica entre os adolescentes no Brasil: uma discussão para a Bioética**, 2013. Disponível em <<http://site.fdv.br/wp-content/uploads/2017/03/Parte-1-13-O-avanc%CC%A7o-da-cirurgia-pla%CC%81stica-Carolina-Esner-e-Iana-Penna.pdf>> Acesso em 23 de maio de 2021.

FERRAZ, Sabrina Borges; SETTALTA, Fernanda Barcellos. **O impacto da cirurgia plástica na auto-estima**, 2007. Disponível em <<https://www.redalyc.org/pdf/4518/451844615015.pdf>> Acesso em 24 de março de 2021.

FERREIRA, Teresa Helena; FARIAS, Maria Aznar; SILVARES, Edwiges Ferreira. **A construção da identidade em adolescentes: um estudo exploratório**, 2003. Disponível em <[https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413294X2003000100012&script=sci\\_arttext&lng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413294X2003000100012&script=sci_arttext&lng=pt)>. Acesso em 24 de março de 2021.

FLORIANI, Flávia; MARCANTE, Márgara. **Auto-estima e Auto-imagem: A relação com a estética**, 2010. Disponível em <[Auto\\_estima\\_e\\_Auto\\_imagem-with-coverage.pdf](#)> Acesso em 23 de maio de 2021.

FREITAS, Rosimary Silva. **Influência dos padrões sociais de beleza no comportamento de alunos adolescentes**, 2019. Disponível em



<<https://www.profbio.ufmg.br/wp-content/uploads/2021/01/TCM-Rosimary-Silva-Freitas.pdf>>. Acesso em 24 de março de 2021.

MENOTTI, Camila Ribeiro; SANTOS, Rosana Hansel. **Quem sou eu? A busca pela construção da identidade na adolescência**, 2016. Disponível em <[https://www.ufmt.br/endipe2016/downloads/233\\_9958\\_37202.pdf](https://www.ufmt.br/endipe2016/downloads/233_9958_37202.pdf)>. Acesso em 10 de abril de 2021.

MOTA, Diana Cândida. **Imagem corporal, atitudes alimentares e estado nutricional de mulheres submetidas à cirurgia plástica estética**, 2016. Disponível em <<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/59/59134/tde-02032017141710/publico/corrigida.pdf>>. Acesso em 10 de abril de 2021.

PINTO, Patrícia Feiten. **A Construção da Identidade do Adolescente e a sua Relação com as Mídias Sociais**, 2015. Disponível em <<https://revista.pgsskroton.com/index.php/adolescencia/article/view/3221>> Acesso em 10 de setembro de 2021.

SENNA, Sylvia; DESSEN, Maria. **Contribuições das teorias do desenvolvimento humano para a concepção contemporânea da adolescência**, 2012. Disponível em <[https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010237722012000100013&script=sci\\_arttext&lng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010237722012000100013&script=sci_arttext&lng=pt)> Acesso em 23 de maio de 2021.

SERON, Camila; GROSSI Milani, Rute. **A construção da identidade feminina na adolescência: um enfoque na relação mãe e filha**, 2011. Disponível em <<https://www.redalyc.org/pdf/1938/193819303012.pdf>> Acesso em 10 de abril de 2021.

SHMIDTT, Alexandra; OLIVEIRA, Claudete. **O mercado da beleza e suas consequências**, 2008. Disponível em <<http://siaibib01.univali.br/pdf/Alexandra%20Shmidt%20e%20Claudete%20Oliveira.pdf>> Acesso em 28 de maio de 2021.